

## **O PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Brenno Augusto Dourado Martins** – [brennoaugusto75@hotmail.com](mailto:brennoaugusto75@hotmail.com)

Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal-UniPinhal Curso de Educação Física

**Alessandra Tartaglia Barreiros** – [atbo40@hotmail.com](mailto:atbo40@hotmail.com)

Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal-UniPinhal Curso de Educação Física

### **Resumo:**

*O artigo destaca a escassa discussão sobre a humanização e ética no papel do profissional de Educação Física. Baseado em pesquisas e artigos, o estudo aborda as experiências e desafios enfrentados pelos professores, ressaltando a influência desse conhecimento na formação e engajamento profissional. Autores como João P. Medina e Luciana Avila destacam a exploração da ética e humanização para promover a saúde física e mental dos alunos, enfatizando a importância da relação professor-aluno na formação social individual. A Educação Física é apresentada como crucial para o desenvolvimento integral, transcendendo as atividades físicas para promover saúde, bem-estar e valores fundamentais. A humanização e ética emergem como elementos essenciais, moldando a prática pedagógica e influenciando a formação de cidadãos responsáveis. Os autores sublinham que o papel do profissional inclui cuidar da saúde social do aluno, destacando a necessidade de construir boas relações para influenciar positivamente o caráter do aluno no âmbito social. Também destaca a importância das redes sociais e da mídia, alinhadas à ética profissional segundo a CONFEF. O estudo visa discutir os desafios éticos e humanizados enfrentados pelos profissionais ao longo de suas carreiras. O artigo contém pesquisas retiradas do sciELO, Google Acadêmico e Pubmed nos anos de 2018 a 2023. Mostrando o resultado adquirido com a pesquisa no assunto e concluindo do tema abordado sobre Humanização e Ética e a importância na carreira profissional da Educação Física.*

**Palavras-chave:** *Ética, Moral, Educação Física, Abordagem Profissional.*

## **1. INTRODUÇÃO**

O estudo realizado com base no tema abordado relata detalhadamente algumas pesquisas e artigos de autores que visam a vivência e as adversidades que um professor

pode vir a enfrentar na profissão e como um conhecimento do assunto pode influenciar na formação e engajamento do profissional.

Com intuito de conscientizar profissionais em relação a razão a humanização em conjunto com a ética no papel do profissional da Educação Física ainda é um tema muito pouco falado entre os profissionais da área.

Segundo autores como Medina (2018), Avila (2020), Reubens (2021), relatos do CREF/CONFEF de 2018 a 2021 entre outros profissionais capacitados que serão citados no decorrer do artigo, a ética e a humanização na Educação Física já vêm sendo explorada para a promoção de saúde física e mental dos alunos tendo em vista que a boa relação entre professor-aluno auxilia no aprendizado e constitui a formação social individual da característica humana de cada indivíduo.

A Educação Física desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos indivíduos, transcendendo a mera prática de atividades físicas para se tornar um meio de promover a saúde, o bem-estar e valores fundamentais. Nessa disciplina, a humanização e ética emergem como elementos essenciais, moldando não apenas a prática pedagógica, mas também influenciando a formação de cidadãos responsáveis e conscientes. (BRASIL, 2019)

Contudo, de acordo com Avila (2020) e Reubens (2021), as pessoas esquecem que principalmente o trabalho do profissional, também é cuidar da saúde social do aluno, por isso, segundo estudos, o professor deve se consolidar com seus alunos, para promover uma boa relação entre os dois, já que isso pode ajudar durante os seus ensinamentos e a “construir” o caráter do aluno perante o âmbito social.

Uma boa maneira de saber se aproximar dos alunos e como se comportar como profissional é saber como lidar com os indivíduos, neste sentido, estar atento e atualizado são características imprescindíveis ao profissional de educação física. O trabalho desenvolvido com o público infantil, por exemplo, requer do profissional de educação física maior atenção e flexibilidade para interagir na forma de brincadeiras e exercícios sempre mantendo o foco no aprendizado do aluno. A atenção com a introdução das músicas e as conversas desenvolvidas ao longo das aulas são capazes de criar importantes vínculos entre professor, tão necessários para que a aprendizagem se desenvolva (BRASIL, 2019).

O artigo também lida com as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da Educação Física nos tempos atuais citados por Petry (2021), lidando com o preconceito e desdém da profissão aos olhos da sociedade e como se comportar com essas “provocações” de maneira profissional apesar das adversidades.

E também a importância das redes sociais para o professor e como a mídia pode alavancar o trabalho em conjunto com a ética do profissional segundo a própria CONFEF.

Neste sentido, este estudo teve como finalidade discorrer sobre os desafios éticos e humanizados enfrentados pelo profissional de educação física ao longo de sua carreira.

## **2. METODOLOGIA**

Foi realizado uma revisão bibliográfica narrativa nas bases de dados: SciELO, Google Acadêmico, Pubmed com artigos no período de 2018 até 2023 com as palavras-chave: Ética, Moral, Educação Física, Abordagem Profissional, Psicopedagogia. Serão incluídos artigos completos em português e inglês, serão excluídos os trabalhos de conclusão de cursos e dissertações.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Medina (2018) a saúde se trata do físico e mental, retomando o conceito de saúde atrelado ao bem-estar, e educar o físico para com qualquer atividade física é o responsabilidade do profissional de Educação Física pela melhoria da qualidade de assistência e conseqüentemente a satisfação dos alunos; entretanto, deve-se pensar na produção de cuidados e práticas humanizadoras levando-se em conta as especificidades desse ofício, que envolve a utilização intensiva de capacidades físicas, intelectuais, emocionais e sociais, incluindo troca de afetos e de saberes.

O papel do profissional da Educação Física é proporcionar a educação através do movimento, usar o corpo para adquirir, transmitir e debater, mas também é realizar um trabalho consciente no qual se refere a todas as pessoas envolvidas em ações cujo objetivo principal é promover a saúde. Incluem-se nessa definição aqueles que promovem e

preservam a saúde, aqueles que diagnosticam e tratam doenças, profissionais de apoio e gestores da saúde, profissionais com áreas de competência distintas, sejam eles regulamentados ou não, convencionais ou complementares, e que ao contrário que muitos pensavam, a Educação Física está presente em muitas áreas da saúde como um todo, auxiliando e promovendo a saúde. (REUBENS, CONCEIÇÃO, et al, 2021)

Foi realizado uma entrevista acompanhado de um debate com vários alunos e estagiários de licenciatura do curso de Educação Física, onde relata que muitos dos profissionais já quase formados, receberam pouca ou nenhuma orientação sobre como lidar com o aluno em situação onde envolve a ética profissional e de como se comportar perante a realidade enfrentada pelo profissional na atualidade, e que a aplicação real dos casos envolve muito mais humanização da parte do professor, e reforça a importância do tema para futuros profissionais. (AVILA, Luciana, et al, 2020).

O artigo teve como foco, estimular o estudo em investigar e evidenciar de que maneira a ética e a humanização podem desempenhar papéis fundamentais na promoção e valorização do profissional de Educação Física em sua esfera profissional, e também realçar a vivência entre professor e aluno no ambiente profissional e particular.

Pode-se comprovar que o profissional tem um papel crucial durante o desenvolvimento físico e também social dos alunos, onde o aluno acaba que porventura confraternizando mais com o professor, onde a relação professor e aluno ocorre, que por sua vez acaba por beneficiar ambos os lados em questão de aprendizado e socialização (SOUZA, 2020).

Rita Lepre (2020) realça sobre o estudo de Jean Piaget com ênfase no assunto, onde que por muitas das vezes pode ocorrer de criar uma certa intimidade onde por parte do aluno, acaba ultrapassando o limite entre professor e aluno, que é onde o profissional já fica limitado ao modo de educar e corrigir, que pode ocorrer quando o mesmo acaba dando a liberdade de intimidade com o aluno, não impondo limites do seu modo de trabalhar, prejudicando sua profissão e o próprio particular do mesmo, declara que a afetividade entre professor e aluno se for positiva ou negativa pode influenciar no aprendizado do aluno.

Numa abordagem piagetiana, a autora Lepre (2020) assinala que a afetividade é a energia que impulsiona a ação; por isso ela é fundamental para o funcionamento da inteligência, mas não modifica a estrutura. A afetividade é a peça fundamental na

constituição da inteligência, mas não é o suficiente. A inteligência permite organizar o mundo; a afetividade é a energia que move a ação, e a razão possibilita ao sujeito identificar seus desejos, sentimentos variados que o ajudarão a ter êxito nas suas ações. Para formar pessoas felizes, éticas, seguras de si mesmas e capazes de se relacionar com o outro e com o mundo que as cerca, faz-se necessária a afetividade desde o nascimento, sendo fundamental cuidar do aspecto afetivo no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da autoestima, porque a criança é diferente cognitivamente em cada estágio de seu desenvolvimento; por isso cabe ao professor proporcionar ao aluno situações de interação que contribuirão na formação da sua identidade. A afetividade pode despertar interesse, motivação, desejos, valores, emoções, perguntas, respostas e o desenvolvimento da inteligência.

Jean Piaget, considerado o pai do construtivismo, considera o papel do professor essencial para a vida do ser-humano, principalmente na sua infância, defendendo que os ideias do profissional é mais do que ensinar, mas também promover um melhor preparo para sua vida, não só apenas espalhar o conhecimento em si. (DA SILVA, 2018)

Baia (2021) ressalta em cima do trabalho realizado de Celso Antunes que o professor deve conquistar o aluno, utilizar a transmissão de conhecimento de forma positiva, a fim de envolvê-lo, motivá-lo com palavras de incentivo e expressões positivas, pois o grau de envolvimento afetivo e emocional do professor interfere positiva ou negativamente no processo de aprendizagem do aluno. Assim, Antunes reafirma que a afetividade e as relações sociais estão intimamente ligadas, pois, o trabalho pedagógico se torna difícil, maçante e por vezes infrutífero, se o professor e o aluno não tiverem um envolvimento emocional satisfatório. Isso acontece porque o aluno precisa estar envolvido emocionalmente, não só com o professor, mas com os colegas de turma e com o ambiente, para se sentir motivado e para que o processo ensino-aprendizagem flua de forma proveitosa: Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendizado.

Através do estudo realizado, foi constatado que o profissional já vem sofrendo com esses assuntos visto em como Antunes já apresentava, onde o psicológico do

professor sempre sofreu com esse tipo de situação imposta a profissão (DE CARVALHO, 2021)

Atualmente o professor acaba sendo mais cobrado dentro da Educação Física, por conta das redes sociais, onde que por um lado pode favorecer o profissional por conta da divulgação e visibilidade do seu trabalho por ser um modo pratica e muito utilizado nos dias atuais, porém com toda essa visibilidade o professor acaba.

Segundo Assis (2021), a metodologia empregada baseia-se em pesquisa bibliográfica, utilizando as obras de Henri Wallon e suas interpretações por estudiosos. O texto oferece um breve panorama da trajetória acadêmica de Wallon, seguido de uma análise da teoria psicogenética do desenvolvimento infantil, considerando seus aspectos biológicos, afetivos, sociais e intelectuais.

O estudo aborda os diferentes estágios do desenvolvimento da criança, destacando como a teoria de Wallon proporciona insights valiosos para a compreensão holística desse processo. Além disso, o artigo aponta as contribuições específicas da teoria walloniana para a educação, evidenciando como os conceitos desenvolvidos por Wallon podem ser aplicados de maneira prática no ambiente educacional.

Ao longo da pesquisa, conclui-se que as contribuições de Henri Wallon transcendem as fronteiras da pedagogia, alcançando também os campos da psicologia e medicina. A abordagem holística de Wallon, que examina o desenvolvimento infantil em sua totalidade, oferece uma base sólida para compreender e promover o crescimento saudável e integral das crianças. Dessa forma, a teoria walloniana emerge como uma ferramenta valiosa para profissionais envolvidos na educação e no cuidado infantil.

Após todo o aprofundamento sobre ética e humanização, ainda existem muitas dificuldades enfrentadas diariamente pelos professores da Educação Física e afins profissionais da área da saúde, e por conta dessas dificuldades PETRY (2021), realizou um estudo sobre valores éticos e valores humanos, onde foi relatado pela autora que os profissionais da área estão sujeitos a enfrentar o possível desdém por pessoas “leigas” durante o trabalho e até mesmo durante seus períodos pessoais, onde que por ventura pode ocorrer preconceito e ofensas devido as atitudes do profissional perante seus alunos ou pacientes.

Além do preconceito sofrido pelos profissionais, Petry (2021), também relata em sua pesquisa como o caráter profissional pode ser prejudicial, variando de como o professor pode reagir a tais situações, onde se marca a presença moral positiva ou negativa de uma pessoa, a diferença entre bom e mau caráter é que um costuma praticar o bem e outro costuma praticar o mal, ou seja, a frequência com que os atos são feitos é a variável que diferencia o caráter das pessoas.

“No entanto, o caráter tem uma natureza dinâmica, ou seja, é passível de transformações e mudanças e pode ser moldado pela prática das virtudes. Quanto mais virtudes se adquire, mais forte é à vontade, e, assim, melhor será o caráter. A formação do caráter deve ser uma conquista diária e da vida inteira. O profissional de bom caráter possui moralidade e ética, age de acordo com convicções pessoais e uma consciência social, trata todos com respeito, não age com arrogância ou prepotência, não mente, não se deixa corromper, mesmo se pressionado, e está comprometido com a causa do paciente.” PETRY (2021).

Onde PETRY também frisa as qualidades que o profissional deve ter durante todo seu trajeto na profissão, entre elas, as que mais se destacam são:

- **Amor** - Amar o seu paciente significa “fazer o bem” espontaneamente, com atenção e cuidado, atuando sempre em benefício do aluno. O amor pode se expressar na generosidade ético-moral que deve ser inata ao profissional, o qual, possui uma vocação para a solidariedade, para a prática, que significa cuidar do outro, promover a saúde e a cura dos seus males, físicos ou psíquicos.
- **Liberdade** - A importância da liberdade é proporcional ao uso que fazemos dela, já que ela pode ser definida como o poder, baseado na razão e na vontade, de agir ou não agir, A liberdade torna o homem responsável por seus atos, e constitui uma força de crescimento e amadurecimento na verdade e na bondade, quanto mais pratica o bem, mais a pessoa se torna livre. No entanto, o direito à liberdade não implica o direito de dizer e fazer tudo, pois corre-se o risco de cair na libertinagem.
- **Respeito** - O respeito pode ser definido como consideração por uma pessoa. Os seres humanos devem ser respeitados porquanto são seres humanos, e não porque compartilham dos mesmos valores ou crenças. Assim, o respeito pode

ser interpretado como tolerância, que nada mais é do que reconhecer e respeitar as diferenças.

- **Responsabilidade** - A responsabilidade decorre da liberdade, da capacidade de escolher entre o bem e o mal, e implica assumir as consequências de nossos atos, honrar nossos compromissos e ressarcir algo quando se causa prejuízo aos outros. O ato sempre será marcado por grandes responsabilidades, tendo a ética a função de fortalecer a responsabilidade profissional.
- **Compaixão** - Boa parte das alegrias da profissão consiste em fazer contatos pessoais. Imaginar-se no lugar de seus clientes pode fazer do profissional mais solidário, humano e capaz de oferecer apoio, além da técnica, quando necessário.
- **Paciência** - O profissional necessita reafirmar a sua personalidade fortemente altruísta, a fim de compreender os fatos, distinguir o emocional do racional. A construção da personalidade e da maturidade emocional do profissional inclui, em seu alicerce, o autocontrole.
- **Humildade** - É inevitável que, durante a trajetória profissional, se sofra derrotas ou insucessos; esses maus momentos são propícios e didáticos, e, por conta disso, ele deve lembrar-se sempre de que não tem o controle total das situações e de que é necessário ter a humildade de aceitar o que não pode ser mudado. Daí a necessidade de se cultivar a humildade profissional, como reconhecimento permanente de sua ignorância. A humildade envolve, ainda, consultar a opinião de um colega quando houver alguma dúvida que extrapole seu conhecimento.
- **Coragem** - A coragem consiste numa disposição para o enfrentamento das frequentes dificuldades. Coragem não é a ausência de medos, mas a disposição de superá-los. Corajoso é aquele que, diante de uma ameaça à sua integridade física, resiste ao impulso de fugir da situação e se entregar.

Um outro tema e se destacar no assunto sobre as dificuldades e cuidados enfrentados pelo profissional da Educação Física, são as redes sociais, onde Nazário (2020), afirmou que as mídias apesar de nos proporcionar auxílio e vantagens para o professor, a profissão sofre com o preconceito, onde o mesmo relata “Esse modo de fazer produz ressonâncias sobre as práticas avaliativas. Nas transcrições, é possível perceber



que a dificuldade de compreender os saberes compartilhados pela Educação Física tem incidência sobre o ato de avaliar, pois, se essa disciplina apresenta dificuldades de entendimento do seu lugar na representação dos saberes escolarizados, na percepção dos alunos, qual o sentido de ser avaliado? Diante disso, quando o professor se apropria de instrumentos, que valorizam o saber enunciado, utilizados por outras disciplinas associados à representação da atribuição de uma nota com valor numérico que condiciona o aluno a ser aprovado ou ser reprovado, a Educação Física incorre no equívoco de comparar-se com outras disciplinas do currículo, tornando ainda mais conflituosas as relações que envolvem o tipo de saber que essa disciplina compartilha.”

Confrontam também a postura ética do professor no desenvolvimento e organização de suas aulas. Dessa forma, trazem de modo implícito expectativas quanto ao que esperam da figura do professor, aspecto a ser considerado nas discussões sobre a formação e atuação profissional desse sujeito. Se, por um lado, não é coerente a denúncia fatalista e recorrente a esse profissional, por não se saber as condições de sua prática, faz-se também incoerente negligenciar as expectativas que os alunos possuem em relação ao perfil do que consideram um bom professor.

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) relata que, “Segundo um estudo da Youpix e da Airstrip, – empresa especializada em mineração de dados de mídias digitais – em 2016 já eram 230 mil no Brasil. Eles são apenas 2% dos usuários no país, mas são responsáveis por 54% das interações que ocorrem nas redes sociais (Youtube, Facebook, Instagram e Twitter). Só no Instagram, por exemplo, a mais popular – segundo o estudo – das 5,2 milhões de postagens analisadas, 18% se referiam a viagens e 15% sobre saúde. (...)”.

A dificuldade é que a popularidade dos perfis fitness em redes sociais torna mais delicada a busca pelo profissional certo. O Conselho Federal de Nutrição (CFN) tem feito uma campanha de conscientização sobre influenciadores digitais que prescrevem dietas para seguidores nas redes sociais. Para a conselheira Regina Rodrigues Oliveira, essa prática coloca em risco a saúde das pessoas. “O que pode dar certo para um pode ser extremamente prejudicial para outros. Dieta tem que ser individualizada, elaborada considerando a idade, o estilo de vida, os dados antropométricos e bioquímicos do indivíduo, bem como as suas condições econômicas, sociais e culturais”, explica a conselheira.

O presidente do ano de 2018 do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2018), Jorge Steinhilber, reconhece que as redes sociais podem ser uma grande ajuda para estimular a adoção de práticas mais saudáveis, desde que essas informações sejam usadas de forma correta e consciente. Ele acredita que agregar as novas tecnologias faz parte de qualquer profissão e que é natural que muitas pessoas, por questão de economia ou conveniência, busquem pela chamada mentoria online. “Só assim as pessoas vão adotar os hábitos saudáveis como algo contínuo. Se elas apenas copiam os influenciadores, se frustram e logo abandonam a prática da atividade física”, conta.

Então o profissional além de se atentar nos cuidados da área em ambientes de trabalho, também deve-se atentar ao que publica em redes sociais, para evitar futuras complicações em seus valores éticos, morais e humanos na profissão.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O foco do artigo, o profissional da Educação Física por mais que o foco seja visar a saúde e bem-estar físico dos alunos, porém ele deve se atentar ao próprio bem-estar e entender que em virtude do benefício físico e mental dos alunos, demanda também do próprio e que manter o profissional do pessoal pode ser uma tarefa difícil para muitos da área e que se destacar na profissão vem com desafios e que lidar com alguns deles pode ser prejudicial ao mesmo e pode ressoar ao aluno de forma negativa. Assim elucidando as considerações finais.

O papel do profissional de Educação Física vai além do ensino de atividades físicas, envolvendo a promoção do bem-estar geral dos alunos. A responsabilidade do educador físico na melhoria da qualidade de assistência e na satisfação dos alunos é enfatizada, destacando-se a importância da humanização e ética na interação professor-aluno. A falta de orientação ética durante a formação profissional é uma lacuna identificada, exigindo uma abordagem mais aprofundada. A afetividade positiva entre professor e aluno é reconhecida como influente no processo de aprendizado. A influência de teóricos como Jean Piaget destaca o papel do professor como promotor do desenvolvimento integral dos alunos, ressaltando a necessidade de estabelecer limites na relação professor-aluno para manter a eficácia pedagógica.

Questões éticas e valores humanos são apontados como fundamentais na prática profissional, com atributos como amor, liberdade, respeito, responsabilidade, compaixão, paciência, humildade e coragem sendo identificados como essenciais para o exercício ético da profissão. As redes sociais são apresentadas como um desafio e oportunidade para os profissionais de Educação Física. A visibilidade proporcionada pelas mídias digitais pode ser vantajosa, mas também expõe os profissionais a críticas e preconceitos, exigindo a manutenção de padrões éticos online. A pesquisa destaca a importância da conscientização sobre a correta utilização das redes sociais, evitando a prescrição inadequada de práticas físicas e dietas, e ressalta a necessidade de uma abordagem consciente e ética nas interações online diante da evolução tecnológica.

O profissional de Educação Física deve ir além das competências técnicas, buscando desenvolver habilidades éticas e humanizadoras, enquanto enfrenta os desafios contemporâneos, incluindo a gestão responsável das redes sociais. Compromisso com valores éticos, a construção de relações afetivas positivas com os alunos e a busca constante pela formação integral são cruciais para o sucesso na profissão. Este trabalho visa explorar e analisar esses desafios sob a perspectiva da ética e humanização, com o objetivo de contribuir para a formação de profissionais de Educação Física mais conscientes, éticos e dedicados à promoção de uma prática pedagógica que transcenda as barreiras físicas, integrando valores humanos e éticos. A reflexão sobre esses desafios busca capacitar o profissional a lidar de maneira ética e humanizada com as complexas e diversificadas demandas de sua carreira, visando a uma atuação que vá além do técnico, impactando positivamente a vida de seus alunos.

## **5. REFERÊNCIAS**

ASSIS, Letícia Alexandra; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SANTOS, Anderson Oramisio. AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DE HENRI WALLON PARA A EDUCAÇÃO. **Cadernos da FUCAMP**, v. 21, n. 52, 2022.

AVILA, Luciana. T. G., Frison, L. M. B., & Simão, A. M. V. (2020). PESQUISA-AÇÃO NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PROMOÇÃO DO TRABALHO

COLABORATIVO. **Psicologia Escolar E Educacional**, 24, e193342.  
<https://doi.org/10.1590/2175-35392020193342> acesso: 30/10/2023 11:40h

BAIA, Samira Fakhouri; MACHADO, Lucília Regina de Souza. Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. **Interações (Campo Grande)**, v. 22, p. 177-193, 2021.

Conselho Federal de Educação Física-CONFEF. Memórias, fatos e registros dos 20 anos da regulamentação da profissão de educação física no Brasil e da criação do sistema CONFEF/CREFs. Rio de Janeiro: CONFEF/CREFs, 2018

DA SILVA MONTEIRO, Sandrelena; DE SOUZA EBELING, Gabriela; CONSENTINO, Mônica Marja Silveira. Estado da Arte: usos da epistemologia genética de Jean Piaget na educação. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 10, n. 1, p. 6-35, 2018.

DE CARVALHO, Elisiane Alves; ROLÓN, Julio Cesar Cardozo; MELO, Joeuda Sandra Magalhães. Os vínculos afetivos na construção do ensino aprendizagem. **ID online. Revista de psicologia**, v. 12, n. 39, p. 469-488, 2018.

LEPRE, Rita Melissa. Reflexões sobre a importância da interação social na epistemologia genética de Jean Piaget: Uma Lembrança Sempre Necessária. **Clareira-Revista de Filosofia da Região Amazônica**, v. 7, n. 1, p. 233-245, 2020.

Ministério da Saúde. **Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

MEDINA, João Paulo S. **Educação física cuida do corpo... e "mente"**. Papyrus Editora, 2018.

NAZÁRIO, Murilo Eduardo dos Santos; SANTOS, Wagner dos; FERREIRA NETO, Amarílio. **Netnografia da Educação Física na reforma do ensino médio brasileiro: práticas**

discursivas nas redes sociais Youtube, Instagram, Facebook e Twitter. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, 2020.

PETRY, Adriana Ubirajara Silva; BIASOLI, Luís Fernando. Desafios bioéticos na formação médica: uma perspectiva teleológica e axiológica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

REUBENS, Leonildo, CONCEIÇÃO Ameliane et al. Educação Interprofissional e prática colaborativa na formação em educação física: reflexões de uma experiência na perspectiva da tutoria. **Saúde e Sociedade**, v. 30, 2021.

SANTOS, G. A.; SILVA D. J. **Estudos sobre ética: a construção de valores na sociedade e na educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2021.

SOUZA, Braz; SOUZA, Juliana Behrends de. A relevância da afetividade para a educação. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 9, n. 2, p. 14-24, 2020.